

ESPECIAL

SAÍDAS PROFISSIONAIS



Charles Platiau/Reuters

Ensino superior responde a desafios do mercado

Novas disciplinas, novas especializações, novos mestrados e novos doutoramentos estão em preparação para 2018/2019. Na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica, por exemplo, o mestrado em Serviço Social irá apresentar uma nova especialização em Empreendedorismo e Inovação Social, uma área que, segundo Nelson Ribeiro, diretor da Faculdade, tem motivado um grande interesse por parte de instituições

do terceiro setor com os quais mantém relações de colaboração.

No campo das licenciaturas, há a assinalar a chegada a Lisboa da licenciatura global em Marketing do IPAM, para responder ao “crescente interesse por este tipo de programas”. Até agora o curso estava apenas disponível na instituição do grupo Laureate International Universities no Porto.

No vasto portefólio da oferta do ISEG/IDEFE, composta por 28

pós-graduações, destacamos, também a título de exemplo, a pós-graduação em Gestão Fiscal Avançada lançada já este ano e com uma próxima edição agendada para outubro. Trata-se de um curso de elevada qualidade em fiscalidade, uma área muito específica, com um corpo docente de três tipos - docentes do ISEG, vindos da consultora especializada na área fiscal, parceira da iniciativa, e especialistas da Autoridade Tributá-

ria-, no que é claramente diferenciador.

A inovar está igualmente a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. A diretora Maria Teresa Pedroso Lima revela que 2018 vai trazer o doutoramento em Economia Política, em parceria com o ISCTE e o ISEG. Nascerão também dois cursos de especialização: Gestão e Direção em Saúde, que associa as Faculdades de Economia, Medicina e Farmácia da UC

e China e os Países de Língua Portuguesa na Economia Mundial: Comércio, Turismo, Cooperação e Desenvolvimento, que “responde ao interesse crescente na relação da China com os Países de Língua Portuguesa”. O lançamento de um programa de doutoramento em Ciências Empresariais, em parceria com cerca de duas dezenas de grandes empresas estabelecidas em Portugal, é a grande novidade da Universidade Portucalense. ●

18,80

Média do último aluno colocado em Engenharia Aeroespacial.

9235

Número de alunos que entraram num curso de Engenharia em 2017/18.

46544

Alunos colocados no ensino superior público via concurso nacional.



CURSOS

Consolidação das engenharias é tendência no ensino superior

Os cursos de Engenharia lideraram as notas de entrada no ano passado e cresceram em número de alunos. Acredita-se que este ano não será muito diferente.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

O concurso nacional de acesso de 2017/2018 foi dominado pela Engenharia. O número de alunos subiu 11% e cinco cursos figuraram no top 10 das notas mais elevadas.

Engenharia Aeroespacial, do Técnico, repetiu pelo segundo ano consecutivo o lugar de curso com média de entrada mais elevada na universidade: 18,80 valores teve o último aluno colocado na primeira fase do concurso nacional de acesso, via de entrada no

ensino superior público. Seguiram-se Engenharia Física e Tecnológica, também do Instituto Superior Técnico, e Engenharia e Gestão Industrial, da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), a uns 'pozinhos' de distância.

O excelente desempenho das engenharias não se limitou a arrebatando os primeiros lugares das médias mais altas. Com efeito, o número de alunos que escolheu estudar este ramo do saber aumentou consideravelmente face ao ano letivo anterior. Foram quase mais de mil alunos. O número cresceu de

8.301, em 2016, para 9.235, em 2017/2018, o que se traduziu numa subida de 11%.

Ao Jornal Económico, o Bastonário da Ordem dos Engenheiros, Carlos Mineiro Aires, fez, na ocasião, a leitura dos resultados: "Os jovens deixaram de ter medo da Matemática e da Física, há o entendimento de que o futuro passa por determinadas áreas da Engenharia e começaram a dedicar-se a elas."

Num mundo tecnológico em que as engenharias se assumem como o motor em várias frentes, "é bom" para todos que este salto se esteja, finalmente, a dar, justifica Carlos

Mineiro Aires: "Sem engenharias nunca haverá desenvolvimento nem crescimento, é bom para as famílias, que não vêem os seus filhos partir e é bom para a Ordem, que tem o resultado do que sempre defendemos – que é fundamental o país apostar na educação e na formação de engenheiros."

Além dos já referidos, o top 10 dos cursos com notas mais altas do concurso nacional de acesso de 2017/2018 regista mais dois cursos ligados às engenharias: Bioengenharia, da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), em quinto, e Engenharia Biomédi-



“

Os jovens deixaram de ter medo da Matemática e da Física, há o entendimento de que o futuro passa por determinadas áreas da Engenharia e começaram a dedicar-se a elas

Carlos Mineiro Aires
Bastonário da Ordem dos Engenheiros

Arnd Wiegmann/Reuters

EMPREGABILIDADE

ISEP abre portas a Fórum de Emprego e Engenharia

A iniciativa visa promover o emprego jovem, proporcionando um contacto direto com as empresas e a aquisição de novas competências.

A Associação de Estudantes do ISEP em parceria com o Instituto Superior de Engenharia do Porto promove as III Jornadas de Emprego e Engenharia do ISEP, entre os dias 4 e 6 de junho. Continental-Mabor, Mota-Engil, Deloitte, Celfocus, Yazaki Saltano, Blip, Bosch e Tintas 2000 são algumas das cerca de quatro dezenas de empresas que vão disponibilizar cerca de 600 ofertas de emprego.

Ao longo da iniciativa, os participantes terão à sua disposição um sistema de cartões que facilita o processo de entrega de currículos. Para o efeito têm de registar-se no site oficial das III Jornadas de Emprego e Engenharia, carregar o currículo e passar depois pelos *stands* das empresas com o cartão, onde os dados serão automaticamente descarregados.

As cerca de 40 empresas presentes terão a obrigatoriedade de fazer um donativo mínimo de um euro, que reverte inteiramente para o prémio final do Concurso de Empreendedorismo – *Made in ISEP*.

Na última edição foram atribuídos cerca de 4500 euros em forma de bolsa de estudo. Além das ofertas de emprego e do concurso de empreendedorismo, os estudantes podem assistir a palestras sobre temas atuais e de futuro da Engenharia.

A iniciativa, que se desenrola numa tenda de mil metros quadrados, marca o culminar do Concurso de Empreendedorismo – *Made in ISEP*, que visa premiar as mentes mais inovadoras e empreendedoras. “O ensino superior deve ser sustentável e inovador, tal só é possível com o contributo ativo dos jovens. Por isso, devemos ser nós os principais agentes de sensibilização do País, para que sejam criadas condições proficuas ao desenvolvimento do potencial juvenil”, salienta o presidente da direção da Associação de Estudantes do ISEP, Daniel Magalhães. ●

ca, do Instituto Superior Técnico de Lisboa, em nono. Há ainda a assinalar que nas cinco instituições de ensino que registam as notas mínimas de entrada mais elevadas do país – Universidade do Porto, Universidade do Minho, Universidade de Lisboa, Universidade Nova de Lisboa e Instituto Politécnico do Porto –, os graus de preenchimento de vagas situaram-se acima dos 98%. Em dois destes casos – UMinho e Nova –, a cobertura foi plena.

“Portugal tem meios, escolas e capacidades únicas, temos apetência para a tecnologia e para estes cursos. Os estudantes aperceberam-se disso e os resultados estão aí”, congratula-se o Bastonário da Ordem dos Engenheiros.

O concurso do ano passado colocou 46.544 estudantes no ensino superior público, 59% dos quais no ensino universitário e 41% no ensino politécnico. No que diz respeito às áreas de formação, as engenharias e técnicas afins, Saúde e Ciências Empresariais lideraram no número de colocações. As Artes e Ciências do Comportamento registaram igualmente mais de três mil estudantes colocados cada. Em contrapartida, Agricultura, Silvicultura e Pescas, Serviços de Segurança e Indústrias Transformadoras foram as áreas de estudo menos apelativas para os estudantes no concurso do ano passado. ●



ISEP
LISBON SCHOOL OF ECONOMICS & MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

LICENCIATURAS

- GESTÃO
- ECONOMIA
- FINANÇAS
- MATEMÁTICA APLICADA À ECONOMIA E À GESTÃO
- ECONOMICS⁽¹⁾
- MANAGEMENT⁽¹⁾

107 anos a formar os melhores economistas e gestores.
TU ÉS O PRÓXIMO!

Open minds for a changing world.*
www.iseg.ulisboa.pt

ACCREDITATION MEMBER

ASSOCIATION OF AMBAs ACCREDITED AACSB Business Education Alliance EFMD

* Mentis abertas para um mundo em mudança.
(1) Lecionadas em inglês.



TALENTO

O que procuram as empresas nos recém-licenciados?

A retalhista Jerónimo Martins, a firma de advogados SRS e a tecnológica Glintt explicam ao Jornal Económico como filtram o talento e funcionam como porta de entrada para recém-licenciados e mestres.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

O grupo de retalho Jerónimo Martins recruta em Portugal por ano cerca de três centenas de profissionais recém licenciados e mestrados.

Patrícia Espírito Santo, *head of Talent and Engagement* do grupo Jerónimo Martins explica ao Jornal Económico que os jovens licenciados e mestrados podem iniciar a sua carreira no grupo, quer por contratação direta para uma função em aberto, quer como parte integrante de um dos programas vocacionados para o talento jovem: o Programa Geral de Gestão de Loja, disponível nas companhias Pingo Doce e Recheio, e os programas de *Management Trainees (Operations e International)*.

Que áreas de estudo dão mais oportunidades de trabalho aos jovens?

Patrícia Espírito Santo explica que, o grupo recruta perfis muito diversificados. “Investimos na complementaridade das equipas e consideramos as áreas de estudo como pontos de partida, que não limitam as opções de carreira. Para ser um bom profissional, seja em que área for, é necessário continuar a aprender e a estudar, ao longo da vida, sejam alunos de Gestão, Ciências, Engenharia, Tecnologia, Artes ou Humanidades.”

Para funções de elevada componente técnica, o recrutamento incide em profissionais com *background* específico, cuja área de estudo esteja relacionada com o negócio: Logística, *Supply Chain*, Qualidade, área Alimentar. Atualmente, acrescenta a *head of Talent and Engagement* da Jerónimo Martins, no mercado há bastante procura por perfis tecnológicos, *data analytics* e tudo o que é relacionado com ferramentas e conteúdos digitais.

Advocacia

Com 134 colaboradores dos quais 97 advogados, a SRS é uma das maiores empresas do setor e uma das que mais oportunidades cria.

“Em média por ano são cinco ou seis os recém-licenciados que integramos, mas já integramos num ano, recentemente, cerca de 20”, revela José Luís Moreira da Silva, sócio da SRS Advogados, responsável pelo Departamento de Recursos Humanos, ao Jornal Económico.

Além de uma empresa como a SRS, onde pode trabalhar um jovem licenciado em Direito? O Direito permite inúmeras possibilidades de vida profissional, explica José Luís Moreira da Silva: “Uma delas é trabalhar como advogado, designadamente integrado numa das várias sociedades de advogados existentes em Portugal, mas outras hipóteses existem no setor público ou mesmo no sector privado, ingressando nos respetivos departamentos jurídicos, ou fazendo carreira nas magistraturas, do ministério público ou no judicial, ou nos registos e notariados, entre muitas outras.”

Tecnologia

A Glintt é uma multinacional portuguesa com 1050 colaboradores, dos quais mais de 150 são jovens-

No mercado há bastante procura por perfis tecnológicos, *data analytics* e tudo o que é relacionado com ferramentas e conteúdos digitais



Cristina Bernardo

-recém graduados, recrutados nos últimos dois anos através de um programa de formação – a Academia Glintt. A média de idade está nos 37 anos. “Acumulamos *know-how*, amadurecemos, mas temos vindo a rejuvenescer ao longo dos anos”, sublinha Inês Viana Pinto, *manager* dos Recursos Humanos da Glintt ao Jornal Económico, justificando: “Para a Glintt dar uma oportunidade aos jovens recém-licenciados, é uma aposta ga-

nha. Uma aposta que se concretiza em ideias diferentes e inovadoras, que resultam em grande medida da discussão e trabalho intergeracional.” Este pensamento foi, de resto, o mote para a criação da Academia Glintt, uma iniciativa de captação de talento que contribui ativamente para a formação de profissionais, conferindo-lhes ferramentas para construírem uma carreira no setor. Prova disso são os resultados das edições anterior-

res. Em 2016, a empresa integrou 74 *trainees* e em 2017 repetiu a experiência, ultrapassando o número de integrados: 79.

As inscrições para a edição de 2018 já abriram e decorrem até 31 de julho. Em setembro arranca a academia com a participação de jovens de áreas como Engenharia Informática, Sistemas e Tecnologias de Informação, Engenharia Biomédica, Ciências Farmacéuticas e Gestão e Economia. ●

OPINIÃO

RGPD ajuda a prevenir crime digital



CLÁUDIA VICENTE
Diretora GALILEU

Num mundo onde as ameaças digitais surgem de todo o lado e têm cada vez mais impacto nas organizações, o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) deve ser encarado como promotor de proteção adicional para um dos ativos mais importantes das empresas: os dados dos seus clientes.

Atualmente, poucas são as organizações que não vêm no conjunto dos dados dos seus clientes um ativo precioso. No entanto essa perceção não foi necessariamente acompanhada por uma estratégia de comunicação nem pela adoção dos meios e processos mais indicados para o tratamento e aplicação desse *Big Data*.

Durante anos verificou-se uma recolha desenfreada de informação pessoal sobre os utilizadores. Não interessava se esses dados iriam ser úteis ou não; a informação era armazenada em algum lugar, na esperança de um dia vir a ser utilizada - mas frequentemente acabava esquecida...

Acontece que, além do potencial para abuso que uma recolha de dados desmedida tem - e que o Regulamento Geral para a Proteção de Dados (RGPD) vem abordar, as Bases de Dados com informação sensível devem ser tratadas e protegidas de forma eficaz. Afinal de contas vivemos num mundo de crescentes ameaças digitais, onde enormes quantidades de dados pessoais são roubadas por *hackers*, provocando elevados prejuízos às empresas e, não poucas vezes, às pessoas a quem os dados pertencem. O RGPD forçá-nos não só a reavaliar a forma como recolhemos, tratamos e armazenamos informa-

ção sobre os nossos clientes (passados, atuais e futuros), mas também nos obriga a antever e definir processos para situações em que se verificam quebras de segurança que comprometem esses dados.

Passa a ser fulcral ter uma verdadeira estratégia com os dados do utilizador no seu centro. E apesar de não se prever um processo fácil, as melhorias a nível de segurança são muitas: Dados pessoais que não são necessários para a atividade da organização deixarão de ser recolhidos (ou serão eliminados), contactos antigos serão limpos, a informação estará mais atualizada, procedimentos de segurança de dados serão definidos e implementados e, em organizações onde isso seja necessário, será identificado um *Data Protection Officer* (DPO), o elemento responsável por garantir o equilíbrio entre a implementação do RGPD e a atividade da empresa.

Devemos, portanto, olhar para o RGPD como uma oportunidade única de rever e melhorar processos, ser mais transparentes e, acima de tudo, dar às pessoas mais garantias de segurança no tratamento e armazenamento de algo que é tão valioso para elas como para nós: os seus dados. ●

O RGPD é uma oportunidade única de rever e melhorar processos, ser mais transparentes e, acima de tudo, dar às pessoas mais garantias de segurança no tratamento e armazenamento de algo que é tão valioso para elas como para nós: os seus dados

Presentes no seu futuro.

A Universidade Portucalense tem as melhores oportunidades para preparar o seu futuro. Entre já em www.upt.pt e saiba tudo o que temos para si.

ANO LETIVO 2018/19

MESTRADOS

CIÊNCIA JURÍDICA FORENSE
DIREITO
DIREITO EUROPEU E COMPARADO
FINANÇAS
GESTÃO
INFORMÁTICA
MARKETING E NEGÓCIOS DIGITAIS
GLOBALIZAÇÃO, ECONOMIA E DIREITO
ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO
CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
Especialidade em Educação e Intervenção Socio-Comunitária
PSICOLOGIA CLÍNICA E DA SAÚDE
PATRIMÓNIO ARTÍSTICO CONSERVAÇÃO E RESTAURO
PATRIMÓNIO CULTURAL E DESENVOLVIMENTO DO TERRITÓRIO
TURISMO E HOSPITALIDADE

LICENCIATURAS

DIREITO
SOLICITADORIA
RELAÇÕES INTERNACIONAIS
ECONOMIA
GESTÃO
GESTÃO DA HOSPITALIDADE
GESTÃO E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
INFORMÁTICA
EDUCAÇÃO SOCIAL
PSICOLOGIA
TURISMO

DOCTORAMENTOS

CIÊNCIAS EMPRESARIAIS
CIÊNCIAS JURÍDICAS
Ramo Ciências Jurídico-civísticas
Ramo Ciências Jurídico-criminais



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

Do conhecimento à prática.



FORMAÇÃO EXECUTIVA

Empresas valorizam competências comportamentais

A formação deve ser assumida como chave para o desenvolvimento de competências. Fazê-la numa escola com créditos firmados ajuda a promover a empregabilidade.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

“O desenvolvimento pessoal é uma temática cada vez mais presente nas formações executivas e a que as escolas de gestão têm vindo a conferir uma crescente relevância”. Pedro Rocha e Silva, *partner* da Neves de Almeida | HR Consulting, explica ao Jornal Económico que, cada vez mais, o mercado valoriza as competências comportamentais, nomeadamente as que tocam com o relacionamento interpessoal ou a liderança.

“Estudos recentes revelam que não só são essas as competências mais valorizadas, como são também essas aquelas cujos resultados apresentam um maior *gap* entre o que se procura e o que se obtém, na população executiva”, justifica.

Luís Sítima, *managing partner* da Odgers Berndtson e Ray Human Capital, tem como ponto de partida a configuração do mercado, que sendo diversificado, procura coisas diferentes em contextos diferentes.

Num mercado assim, o que aconselha o recrutador a quem vai fazer uma formação executiva? De forma geral, explica Sítima, quando o mercado olha para pessoas que frequentaram estes cursos espera que “tenham desenvolvido uma visão estratégica e holística sobre vários temas de gestão, que tenham ganho redes de contactos e *networking* e que tenham apreendido novos *insights* e tendências que possam ser úteis hoje e no futuro em múltiplas funções”. Mas, acima de tudo, vinca, “o que procura é o ganho de algo que chamamos de *learning agility*”. Isto é “a capacidade para aprender e lidar com diferentes contextos e pessoas e a agilidade para responder de forma rápida e eficaz ao inesperado”. Por outras palavras: o empregador espera que o candidato tenha “não só a capacidade de lidar com as situações presentes, mas a



Cristina Bernardo

agilidade para se adaptar a novas situações, antecipar o futuro, inspirar os outros e entregar resultados consistentes em múltiplos contextos e mesmo em situações inesperadas e adversas.”

Fernando Neves de Almeida, *managing partner* da Boyden Global Executive Search Portugal, considera que é essencial escolher uma instituição que, além de reputada em termos de qualidade de ensino, seja também escolhida (ou tenha sido) por profissionais de referência na carreira que a pessoa pretende melhorar, com a frequência dessa formação. “O *networking* que se pode criar nesse contexto pode ser determinante para o sucesso profissional futuro”, justifica.

A formação, quando bem escolhida, pode ser uma ferramenta fundamental para uma rápida ascensão profissional. Não tanto pelo “diploma” que pode fornecer, mas antes pelo auxílio que uma maior competência pode oferecer na evolução profissional.

Havendo uma boa oferta de

competências ao nível técnico dos gestores em Portugal, aquilo que os pode ajudar a diferenciarem-se são as competências no âmbito da inteligência emocional.

Na perspetiva de Pedro Rocha e Silva, a formação deve estar fundamentalmente alinhada com os objetivos de carreira traçados pelo executivo, visando colmatar *gaps* ou desenvolver competências essenciais para que o executivo possa vir a assumir funções de maior responsabilidade no futuro. “A formação executiva deve de facto ser assumida fundamentalmente como um momento chave para se desenvolverem competências (e não apenas técnicas) e, por essa via, melhorar o desempenho, aumentar a visibilidade e consequentemente alargar as oportunidades de progressão na carreira”. É que, ao contrário do que acontecia há alguns anos, defende, a formação executiva já não funcionava exclusivamente como fator de valorização do CV e potenciador de mais oportunidades de emprego. ●

BREVES

Plataforma digital permite criação de vídeo CV

CUVID – Curriculum Vídeo é uma plataforma digital gratuita destinada a jovens candidatos à procura de emprego, que permite a criação de vídeos de autoapresentação disponibilizando-os online através do seu *upload* na página. A plataforma, que conta com o clique inicial da consultora Future Balloons, é resultado de uma parceria Erasmus+, envolvendo quatro países europeus: Portugal, Áustria, Hungria e República Checa.

25%

é a percentagem de alunos que, segundo Fontinhas Fernandes, presidente da UTAD e do Conselho de Reitores (CRUP), deveria frequentar o ensino superior no interior do país. Atualmente, são apenas 11%.

“

Os doutorados têm de ir para as empresas com a mentalidade de que vão criar valor e não escrever *papers*

Arlindo Oliveira,
presidente do IST

Hovione entrega diplomas de curso a analistas químicos

A Hovione entrega na próxima segunda-feira os diplomas aos graduados da primeira edição do curso de formação de analistas químicos, nas instalações do ISEL, em Lisboa. Este instituto construiu recentemente um laboratório de Química Analítica, PharmaLab, financiado pela Hovione, no âmbito do 9ºW, programa de colaboração inovador entre a Hovione e universidades e estabelecimentos de ensino.

Se bem escolhida, a formação pode ser uma ferramenta fundamental para uma rápida ascensão profissional

OPINIÃO

O que aconselha a quem vai fazer uma formação executiva?



LUÍS SÍTIMA

Managing partner Odgers Berndtson e Ray Human Capital

Vou procurar responder a esta questão não só enquanto responsável de uma empresa de *executive search*, recrutamento e consultoria estratégica de RH, mas igualmente fazendo uso da minha experiência enquanto professor e coordenador deste tipo de programas em escolas de gestão.

Quando pensamos numa formação de executivos não pensamos no mero fortalecimento ou atualização de conhecimentos – é muito mais do que isto. É uma oportunidade para alargar horizontes, trazer novas perspetivas, ampliar a rede de contactos e contactar com múltiplas realidades que podem trazer benefícios para as organizações não só na performance de curto prazo, mas também no potencial de evolução de médio prazo. Isto é, quando se opta por uma formação de executivos, deve-se pensar mais em aumentar as nossas competências e o nosso potencial, do que propriamente em melhorar a performance imediata – ainda que esta também seja relevante.

Neste sentido, o meu primeiro conselho é que cada um pense antes de mais no porquê de optar por uma formação de executivos. Se for simplesmente para melhorar os seus *skills* técnicos ou encontrar oportunidades para “mudar de emprego”, estará a fazê-lo pelas razões erradas e, nesta medida, penso que poderão haver melhores alternativas no mercado. Mas se pretender desenvolver o seu potencial e fortalecer as suas competências como um todo, aí recomendo que escolha uma formação que combine três aspetos que a grande maioria das organizações valoriza:

- 1) Um programa curricular que lhes faculte uma experiência abrangente e diversificada;
- 2) Um corpo docente e de alunos

que lhes permita desenvolver um bom *networking*;

3) Preferencialmente uma experiência internacional. E naturalmente que o nome e posicionamento da Escola faz toda a diferença num currículo.

Finalmente, o último conselho é que aproveitem a oportunidade para se enriquecer e valorizar como pessoas e profissionais.

Mais tarde ou mais cedo, quer seja num processo de recrutamento externo, quer seja numa oportunidade de evolução interna, quer seja num contacto ou num *insight* gerado ao longo do curso, ou até mesmo na “marca” no currículo, a formação para executivos pode fazer a diferença. Mas atenção! Não é garantia de absolutamente nada no mercado de trabalho. O que importa no final é o que cresceu com a experiência. E aqui, depende de cada um. ●

É uma oportunidade para alargar horizontes, trazer novas perspetivas, ampliar a rede de contactos e contactar com múltiplas realidades que podem trazer benefícios para as organizações, não só na performance de curto prazo, mas também no potencial de evolução de médio prazo

PUB

ACADEMIAS

DIGA-NOS QUAL É A SUA META

As Academias são o ponto de partida para o seu sucesso profissional. Destaque-se dos demais e garanta o seu lugar no mercado das TI!

ACADEMIAS COM
POSSIBILIDADE
DE ESTÁGIO

REDES E SISTEMAS

(MICROSOFT E CISCO)

DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE

(MICROSOFT E JAVA)

ADMINISTRAÇÃO DE BASE DE DADOS

(MICROSOFT E ORACLE)

SEGURANÇA INFORMÁTICA

PROTEÇÃO DE DADOS

Saiba mais em

www.rumos.pt

CAMPANHA DE VERÃO

APROVEITE DESCONTOS ATÉ 800€*

- Academias com certificações de reconhecimento internacional Microsoft, Cisco, Oracle
- Possibilidade de pagamento faseado
- Possibilidade de estágio no final da formação
- Isenção do valor do IVA a particulares

* Campanha de 10% de desconto nas inscrições formalizadas até 31 de agosto de 2018 nas Academias Rumos. Válido para Academias do 2º semestre com início a partir de setembro de 2018.

www.rumos.pt | academias@rumos.pt

Lisboa Campo Grande, 56, 1700-093 Lisboa | 21 782 41 10

Porto Rua Oliveira Monteiro, 168, 4050-438 Porto | 22 200 65 51

Grupo Rumos



EMPREGO

Elevada empregabilidade nas tecnologias de informação

A procura de profissionais nesta área continua em franco crescimento e assim se vai manter, vincam os especialistas da Hays Portugal e da Michael Page.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

No futuro todas as profissões vão obrigar a ter, de alguma forma, conhecimentos de tecnologia, o que fará aumentar ainda mais a atual procura por especialistas em tecnologias da informação e da comunicação (TIC).

“A indústria tecnológica na Europa está a criar empregos mais rápido do que os outros setores”, assinala o Atomic State of European Tech Report 2017. Segundo o documento, elaborado por esta empresa de capital de risco, com base em dados agregados de par-

ceiros como o Banco Europeu de Investimento, a Bolsa de Londres e a rede social empresarial LinkedIn, a tecnologia protagonizou um crescimento de 2,6% em 2017 (em 2016 tinha sido 2,1%), isto é, três vezes mais do que a média europeia que abrange todos os setores da economia.

Em Portugal, no mesmo período, os empregos na tecnologia cresceram ainda a um ritmo mais acelerado: 2,7%, colocando o país em 10.º na lista dos países com melhor desempenho na criação de emprego, que é liderada pela Irlanda. “A dinâmica vivida no atual contexto laboral em Portugal traduz-se na necessidade das

empresas atraírem cada vez mais talentos recém-licenciados. São várias as áreas nas quais isto se verifica, entre elas as Tecnologias da Informação (TI), Finança e Engenharia”, explica Mário Rocha, *manager* da Hays Portugal, ao Jornal Económico. E justifica: “A enorme procura do mercado das Tecnologias da Informação por este tipo de profissionais, leva a que estes perfis tenham uma elevada taxa de empregabilidade no momento de término dos seus cursos superiores.”

Ainda segundo o responsável da Hays, são muitas as empresas a nascer neste setor e que neces-

sitam de recrutar um grande volume de talento a curto e médio prazo. No que respeita à área Financeira, muitos são os Centros de Serviços Partilhados que se fixam em Portugal pela possibilidade de atração de perfis qualificados e com elevado potencial. O mesmo acontece tradicionalmente, ao nível das empresas de consultoria e de auditoria que procuram atrair estes perfis durante o percurso universitário, acrescenta o responsável da Hays.

Vasco Teixeira, *manager* da Michael Page Portugal, na área de *Information Technology*, tem uma leitura idêntica. “A procura de profissionais nesta área continua em franco crescimento, verificando-se uma procura mais focada em perfis técnicos na área de desenvolvimento aplicacional.”

A procura sente-se sobretudo em perfis de desenvolvimento em *backend* (Java/.Net), *frontend* (Javascript e respetivas *frameworks*). Há igualmente uma tendência em crescendo na procura de profissionais nas áreas de *Quality Assurance* (*SW Testers*), Gestores de Projetos e Auditores na área de Risco & Segurança.

“A empregabilidade nestas funções é muito próxima dos 100%”, conclui. ●

A dinâmica vivida no atual contexto laboral em Portugal traduz-se na necessidade das empresas atraírem cada vez mais talentos recém-licenciados na área de TI



Saúde acusa limitações

No grupo dos 37 cursos com desemprego zero ou abaixo de 0,5%, rastreados pelo portal Infocursos tendo em conta os inscritos nos centros de emprego em 2016, há a registar 15 cursos de Medicina, Ciências da Saúde e Enfermagem.

Portugal continua a garantir emprego aos detentores dos sete mestrados integrados ministrados no país – Faculdade de Medicina e Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, da Universidade do Porto, Universidade do Minho, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Faculdade de Medicina de Lisboa, Universidade da Beira Interior e Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa.

Na mesma linha encontra-se a Enfermagem. Nos primeiros 45 lugares dos cursos com menos desemprego do Infocursos em 2016 contam-se nove licenciaturas em Enfermagem, num total de 2564 licenciados, dos quais apenas 12 estavam na condição de desempregados.

A taxa de desemprego é calculada com base no número de diplomados de um curso no período 2011/2012-2014/2015 e os desempregados inscritos no Instituto de Emprego Profissional em 2016 – valor médio de

junho e dezembro. De fora fica, portanto, quem esteja desempregado, mas não registado e quem, tendo trabalho, esteja a exercer numa área diferente da área de formação.

No geral, toda a área da Saúde vai continuar a dar que falar no futuro. Como o avanço da tecnologia, é cada vez mais o hospital que vai ter com o paciente, através do *smartphone*. Ainda assim e no que diz respeito à criação de oportunidades de trabalho em Portugal existe uma forte condicionante, acentua Pedro Borges Caroco, *senior manager* da Michael Page *Healthcare & Life Sciences*.

“No setor hospitalar, é claro para todos que continuamos com limitações na contratação de médicos, enfermeiros e técnicos nas áreas de maior necessidade. Esta restrição acentua a necessidade de exportação destes profissionais para fora de Portugal e inclusive para setores paralelos como a indústria farmacêutica e similares.”

Na outra vertente - Indústria Farmacêutica, *Medical Devices*, *Consumer Healthcare*, assiste-se, segundo o responsável da Michael Page, a um “momento de maior confiança apesar das restrições na aprovação de inovação.” ●

OPINIÃO

Profissionais de TI? O copo de água para um mercado sedento



JORGE LOPES
Diretor Rumos, Lisboa

É inegável que temos assistido, cada vez mais, nos últimos anos, a uma elevada procura, por parte das empresas, de profissionais das áreas de TI, o que demonstra que este é um caminho certamente mais seguro no momento da escolha da carreira profissional a prosseguir ou da formação complementar a apostar.

A realidade dá-nos a conhecer que os profissionais de TI são dos poucos que ainda têm hipótese de escolha num mercado de trabalho tão saturado, e que a procura por formação especializada aumenta a par da procura de mercado. Tendo em conta esta realidade, como é possível dar resposta a esta necessidade do mercado?

A resposta está na formação. Exis-

tem diversas áreas de TI que podem ser exploradas de acordo com a vontade, disponibilidade e intenção de quem as procura.

Se é um facto que as licenciaturas já não são uma garantia de emprego, a aposta pode passar em alternativas de formação que forneçam o conhecimento e a componente prática que é exigida no mercado de trabalho, e aqui as Academias Rumos são uma alternativa à universidade.

As Academias são programas de estudo completos com formação, certificação e estágio, focadas em áreas com maior probabilidade de empregabilidade no futuro, como *Business Intelligence*, Base de Dados, Desenvolvimento de *Software*, *Cyber Security*, Redes e Sistemas e *IT Management & Strategy*. Os formandos que terminam estas Academias com sucesso ficam aptos a entrar no mercado de trabalho. A certificação comprova o conhecimento adquirido e é reconhecida a nível nacional e mundial, pelo que a maioria das entidades recrutadoras considera uma mais-valia a existência de certificações em Tecnologias de Informação quando

escolhem um candidato. A componente prática e contacto ou integração no mercado de trabalho é proporcionada pelo estágio em empresas de média e grande dimensão nas áreas de TI, Banca, Seguros, *Software House* reconhecidas no mercado nacional e internacional.

Estas Academias proporcionam ainda o desenvolvimento das *soft skills* dos formandos, competências essenciais para o dia-a-dia de trabalho que implique o contacto com o cliente ou o trabalho em equipa e, por isso, tão valorizadas no interior da organização na qual vão trabalhar.

A formação profissional em áreas de TI, como as Academias Rumos, permite dar resposta a um mercado, que procura quase desenfadadamente por profissionais especializados, ao formar de forma mais rápida, mas eficaz, profissionais multidisciplinares.

Estes profissionais devem, ainda assim, continuar a procurar conhecer e saber mais, pois só uma formação contínua que acompanhe as tendências do mercado pode ajudar a qualificar e a valorizar o formando e o profissional. ●

PUB

UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR

2018 2019 oferta formativa

R. Marquês D'Ávila e Botama
6201-001 COVILHÃ

Tel.: 275 319 700
E-mail: acesso@ubi.pt

LICENCIATURAS MESTRADOS INTEGRADOS*

- Arquitetura*
- Bioengenharia
- Bioquímica
- Biotecnologia
- Ciências Biomédicas
- Ciências da Comunicação
- Ciências da Cultura
- Ciências do Desporto
- Ciências Farmacêuticas*
- Ciência Política e Relações Internacionais
- Cinema
- Design de Moda
- Design Industrial
- Design Multimédia
- Economia
- Engenharia Aeronáutica*
- Engenharia Civil*
- Engenharia Eletromecânica
- Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- Engenharia Informática
- Estudos Portugueses e Espanhóis
- Gestão
- Informática Web
- Marketing
- Medicina*
- Optometria – Ciências da Visão
- Psicologia
- Química Industrial
- Sociologia

NOTAS:

1. Todas as licenciaturas têm a duração de 6 semestres.

2. Todos os mestrados integrados têm a duração de 10 semestres, exceto Medicina que tem a duração de 6 anos.



D.R.

VICTOR PESSANHA Manager da Hays Portugal

Consultor Informático profissão com emprego

Na área da Informática, a procura é, por norma, superior à oferta e as empresas de consultoria estão entre aquelas que mais jovens empregam.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

O consultor informático é responsável pela gestão do ambiente informático da empresa, ou seja, por tudo o que envolve computadores. O seu trabalho tem como objetivo contribuir para a maior eficiência e a melhoria dos resultados.

Qual a formação académica ideal para trabalhar em Consultoria Informática?

Em geral, perfis que trabalham na área de Consultoria Informática apresentam *background* académico nas áreas das engenharias Informática, Computação ou Electrónica / Eletrónica. Com o grande dinamismo do mercado tecnológico em Portugal, as empresas desta área acabam por absorver profissionais de outras áreas de formação como outras engenharias (Mecânica, Civil, Biomédica, e afins) ou até mesmo Matemática Aplicada. Apesar destes perfis não terem conhecimento funcional específico na área de IT (Tecnologias de Informação), possuem uma ótima base lógica, essencial para profissionais desta indústria.

Onde encontramos este tipo de perfis?

Tendencialmente, estes perfis são

recrutados em volume (recém licenciados) pelas grandes consultoras estratégicas ou financeiras que também possuem a vertente de IT, como por exemplo: PWC, EY, Deloitte, ou especificamente por consultoras da área tecnológica, como a Novabase, a Celfocus, ou a Capgemini. São empresas que apostam significativamente na formação profissional e apresentam uma clara perspectiva de progressão de carreira.

Que *soft skills* são valorizadas num consultor de TI?

Certamente, adaptabilidade, flexibilidade, polivalência, comunicação interpessoal e capacidade de aprendizagem são essenciais. Tratam-se de perfis que são submetidos a um contexto muito dinâmico, sendo envolvidos em diversos projetos com diferentes finalidades em clientes com necessidades completamente distintas. São perfis que têm que ter capacidade técnica, porém também têm que lidar com clientes, realmente perceber o lado do negócio e traduzir em soluções tecnológicas.

Que competências desenvolvem estes profissionais ao longo da carreira?

Além das competências técnicas, estes profissionais são expostos a diversos tipos de estruturas orga-

nizacionais e bebem muito conhecimento de diversas realidades distintas. Este tipo de exposição proporciona aos profissionais uma visão muito ampla do tecido empresarial e uma capacidade interessante de analisar problemas de uma forma muito abrangente, trazendo soluções não triviais ou fora da caixa.

São também profissionais que têm que gerir muitos projetos de grande complexidade em simultâneo com prazos curtos, portanto desenvolvem a capacidade de trabalhar em ambientes de alta pressão sem impactar significativamente na qualidade dos resultados apresentados. Como lidam diretamente com clientes, as capacidades negociais e comerciais destes profissionais são habitualmente interessantes, apesar do *background* técnico. Este tipo de perfil durante a sua trajetória profissional desenvolve grande *know-how* e, conseqüentemente, valor de mercado. Portanto, após alguns anos de carreira, são candidatos habitualmente aliçados pelos clientes finais (empresas de outros segmentos como Indústria, Retalho, Energia, etc.), em função das competências desenvolvidas e do valor que potencialmente trazem às organizações, não apenas pelas valências técnicas, mas também pela capacidade de aconselhamento estratégico. ●

PROFISSÃO

Atuário: maioria encontra emprego antes de se graduar

Requer formação sólida nas áreas generalistas de Matemática, Estatística, Finanças e Economia e na área específica de Atuariado.

Atuário é uma profissão relativamente desconhecida em Portugal. Cabe-lhe gerir “o risco e a incerteza, desenhando soluções que visam reduzir a verosimilhança de acontecimentos indesejados e mitigar as consequências de tais acontecimentos, quando ocorrem”, explicava, recentemente, ao Jornal Económico Maria de Lourdes Centeno, coordenadora do mestrado em Ciências Actuariais do ISEG, única especialização do género existente em Portugal.

Esta profissão com forte procura em todo o mundo e remuneração em conformidade, requer formação sólida nas áreas generalistas de Matemática, Estatística, Finanças e Economia e na área específica do Atuariado. A nível de *soft skills* privilegiam-se a facilidade de comu-

nicação e de interação com outros profissionais.

Um atuário pode trabalhar na indústria seguradora, em empresas de consultoria, em sociedades gestoras de fundos de pensões, na banca ou nas autoridades de supervisão. Qual é a procura de atuários no mercado de trabalho português? A procura continua a ser elevada, diz Maria de Lourdes Centeno: “A maioria dos nossos alunos encontra emprego muito antes de se graduar, o que acaba por ser um contratempo para o nosso mestrado. Não conhecemos detentores do nosso mestrado que estejam desempregados”.

Nos países anglo-saxónicos, o exercício da profissão obriga a ter carteira profissional, em Portugal ainda não. ● AR

PROFISSÃO

Auditoria é saída para quem estuda Economia, Contabilidade e Gestão

As grandes auditoras recrutam, por norma, nas universidades.

Tendencialmente, os perfis de Auditoria apresentam um percurso académico nas áreas de Contabilidade, Economia ou Gestão.

É comum estes perfis serem recrutados em volume pelas principais empresas de auditoria numa fase de término da licenciatura ou do mestrado.

“Trata-se maioritariamente de perfis jovens que, gradualmente, vão evoluindo na estrutura destas empresas até atingirem posições seniores ou de gestão. Podemos também encontrar o perfil do auditor interno em empresas de maior dimensão e estruturas corporativas, desempenhando funções que visam auditar os próprios processos internos da empresa”, explica ao Jornal Económico Mário Rocha, *manager* da Hays Portugal para as áreas Financeira, Banca/Seguros e Legal.

Segundo este responsável, o trabalho desenvolvido por um auditor pressupõe uma elevada capacidade de análise, rigor e método. Competências relacionais e ao nível da comunicação também são fundamentais, uma vez que se trata de uma função que exige contacto permanente com diferentes interlocutores.

Outras características importantes são a orientação para o cumprimento de prazos, a resiliência e a capacidade de gestão do tempo e do *stress*. ● AR

Capacidade de gestão de tempo e do stress e resiliência são características para vingar na profissão

DICAS PARA O RECRUTADOR

Como ter sucesso no LinkedIn



PEDRO CARAMEZ

Consultor de Marketing Digital e Employee Advocacy

A presença na rede LinkedIn é importante para o desenvolvimento das relações profissionais, a criação de marca pessoal e a procura e seleção de talento. Em relação à área de emprego, a rede apresenta números impressionantes: milhares de ofertas surgem mensalmente na página de emprego. Em Portugal, as ofertas são imensas - fruto do potencial percebido pelas empresas. Convém destacar que as possibilidades de divulgação de ofertas são variadas e têm diversas opções:

- Página oficial de emprego;
- Páginas das empresas;
- Grupos;
- Página do (s) profissional (ais) de recrutamento.

Os recrutadores portugueses têm acompanhado a tendência crescente de utilização da rede para as atividades de prospeção de candidatos que hoje não se confina à realidade nacional. O candidato pode estar em qualquer parte do mundo. As competências digitais de um recrutador são hoje essenciais para garantir qualidade e eficiência no processo de recrutamento. No LinkedIn encontram-se mais de 80% de profissionais considerados talentos passivos, isto é, profissionais que não procuram ativamente emprego, mas que são altamente relevantes para as empresas.

1. Saiba onde procurar

Para um recrutador, tempo é dinheiro. Um recrutador forte deve saber onde encontrar as suas fontes, aqui, no LinkedIn. A primeira fonte de contactos é a própria rede do recrutador. Os utilizadores associados a estas atividades de recrutamento devem desenvolver uma boa rede de contactos para servir de ponto de partida para a procura de candidatos passivos no LinkedIn.

2. Posicione-se com um perfil de alto impacto

- Perfil completo.
- Um título profissional apelativo

deverá conter as palavras da sua atividade (recrutador, ou outras). O resumo e as funções devem apresentar boa riqueza de palavras. Partilhe a sua atividade de recrutamento através das atualizações de estado.

3. Conecte-se com rigor e conheça as formas de contacto com candidatos

- Contactos através da sua rede quando o potencial candidato seja contacto de 2.º ou 3.º grau.
- Contactos através dos grupos;
- Informação de contacto que pode constar no Perfil do Candidato;
- InMail (recurso pago do LinkedIn).

Faça crescer a sua rede de contactos em qualidade, efetuando sempre convites personalizados sem o texto padrão. Queremos regras de boa etiqueta digital.

4. Ative a sua presença nos grupos

A participação em grupos é relevante para se associar às comunidades especializadas de utilizadores. Para além dos grupos dedicados às áreas de especialidade, procure também ligar-se a grupos de grande volume de membros, com relevância geográfica. Efetue pesquisas avançadas dos respetivos membros e comunique com os utilizadores sem custos. Avalie os benefícios para a criação de um grupo corporativo.

5. Analise a Página de Emprego / Empresas

Pode colocar as suas propostas para recrutar e contratar os candidatos. Neste caso, o candidato virá ter consigo e irá gerar também novos seguidores à página corporativa da empresa na rede. Pode também subscrever uma conta avançada do *Recruiter* - ideal para as investidas do recrutamento.

As páginas das empresas são muito interessantes porque indicam a relação dos funcionários que está no LinkedIn. Já imaginou "entrar" em qualquer empresa no mundo via LinkedIn e "cheirar" todos os seus funcionários?

6. Crie um bom plano de Ação

De nada vale todo este potencial do LinkedIn se não for ativo. Crie um plano para manter a sua presença "notada" em ações diversificadas na rede.

Boas contratações! ●



Focus on Success

CARREIRA PROFISSIONAL

CYBER SECURITY (350h)

18 JUNHO Pós-Laboral
LISBOA/FARO/PORTO/AVEIRO/BRAGA

13 06 06

MÓDULOS EXAMES CERTIFICAÇÕES

INCLUI: POSSIBILIDADE DE ESTÁGIO

SAIBA MAIS EM: WWW.GALILEU.PT

MTA Security Fundamentals
CompTIA Security+
Kali Linux Certified Professional
CompTIA Security Analyst+
ISO/IEC 27002
M_o_R (Management of Risk) Certification
Certificação Rumos Expert: Auditor de Segurança

PROTEÇÃO DE DADOS

Prepare a sua organização para a entrada em vigor do novo Regulamento Geral de Proteção de Dados

DATA PROTECTION OFFICER (94,5h)

14 JUNHO Pós-Laboral
PORTO/AVEIRO/BRAGA

2 JULHO Pós-Laboral
LISBOA/FARO

inclui 2 Certificações Internacionais

Conheça a oferta formativa na área da Proteção de Dados www.galileu.pt

A GALILEU é reconhecida pela DGERT

Grupo Rumos

AVEIRO aveiro@galileu.pt | 234 371 011 BRAGA braga@galileu.pt | 22 607 30 90
FARO algarve@galileu.pt | 289 829 365 LISBOA info@galileu.pt | 21 361 22 00
PORTO porto@galileu.pt | 22 607 30 90

FACULDADES E INSTITUTOS AVANÇAM NOVIDADES PARA 2018/19

A cada ano letivo, os estabelecimentos de ensino superior incorporam novidades na sua oferta pedagógica. Novas disciplinas, novas especializações, novos mestrados e novos doutoramentos estão aí à porta.

1 O QUE ESTÁ A INSTITUIÇÃO A PREPARAR PARA O PRÓXIMO ANO LETIVO? QUE NOVIDADES VAI INCORPORAR A OFERTA EM 2018/2019?



NELSON RIBEIRO
Diretor da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica

PSICOLOGIA E SAÚDE REFORÇADAS

Em 2018/19 iremos lançar a segunda edição de dois novos mestrados que oferecem formação no cruzamento da Psicologia com as áreas da Saúde, da Gestão e da Economia: o mestrado em Psicologia do Bem-Estar e de Promoção da Saúde (em parceria com o Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa) e o MA em *Psychology in Business & Economics* (em parceria com a Católica Lisbon School of Business & Economics). Também no próximo ano, o mestrado em Serviço Social irá apresentar uma nova especialização em Empreendedorismo e Inovação Social, uma área que tem motivado um grande interesse por parte de instituições do terceiro setor com os quais a Faculdade de Ciências Humanas mantém relações de colaboração. Outros cursos irão reforçar a sua oferta curricular, com a criação de novas disciplinas, nomeadamente o MA em *Cultural Studies*, considerado, pelo *ranking* Eduniversal, como o terceiro melhor do mundo em Artes e Gestão Cultural, e o mestrado em Ciências da Comunicação, classificado entre os 25 melhores da Europa nas áreas de Comunicação e de Marketing. Nas licenciaturas em Comunicação Social e Cultural, Línguas Estrangeiras Aplicadas, Psicologia e Serviço Social iremos implementar um novo sistema de tutoria destinado aos alunos do primeiro ano.



MARIA TERESA PEDROSO LIMA
Diretora da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

DOCTORAMENTO EM ECONOMIA POLÍTICA

A Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) é uma escola jovem e cosmopolita da mais antiga universidade portuguesa. Com um ambiente único em termos de associativismo, cultura e desporto, que complementa uma formação interdisciplinar marcada pelo rigor científico e pedagógico, a FEUC oferece licenciaturas, mestrados e doutoramentos em quatro áreas – Economia, Gestão, Sociologia e Relações Internacionais –, assim como MBAs e outra formação avançada. Em 2018 surgem como novidades o doutoramento em Economia Política, em parceria com o ISCTE e o ISEG, e dois cursos de especialização: Gestão e Direção em Saúde, que associa as Faculdades de Economia, Medicina e Farmácia da Universidade de Coimbra e é reconhecido pelas Ordens dos Médicos e dos Farmacêuticos como critério de admissão à obtenção da Competência de Gestão dos Serviços de Saúde; e China e os Países de Língua Portuguesa na Economia Mundial: Comércio, Turismo, Cooperação e Desenvolvimento, que responde ao interesse crescente na relação da China com os Países de Língua Portuguesa, prosseguindo o papel central da Universidade de Coimbra na história do relacionamento Ocidente-Oriente.



PEDRO ROMANO MARTINEZ
Diretor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

FDL: RIGOR, TRADIÇÃO E INOVAÇÃO

A Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (FDUL) apresenta, para o ano letivo 2018/2019, uma ampla oferta formativa ao nível dos seus mestrados e doutoramentos. Todas as aulas de mestrado e doutoramento são lecionadas por Doutores em Direito, com reconhecido mérito e experiência nas respetivas áreas de atividade. O Mestrado em Direito e Prática Jurídica é especialmente vocacionado para complementar a licenciatura e preparar os estudantes para o exercício das profissões jurídicas. Neste mestrado, são oferecidas 13 especialidades, no âmbito das Ciências Jurídicas, Ciências Jurídico-Políticas e Ciências Jurídico-Económicas. A FDUL oferece também o Mestrado em Direito e Ciência Jurídica, direcionado para a investigação científica e o percurso académico, no qual existem 21 especialidades, ao nível das Ciências Jurídicas, Ciências Jurídico-Políticas, Ciências Jurídico-Económicas e Ciências Histórico-Jurídicas. No Doutoramento em Direito são oferecidas 11 especialidades, nas quatro áreas científicas. A FDUL apresenta a maior e mais diversificada oferta formativa pós-graduada na área do Direito. Escolher a FDUL é uma aposta segura na formação académica e uma garantia de qualidade.



DANIEL SÁ
Diretor de Marketing da Laureate International Universities

CURSO DE MARKETING NO IPAM LISBOA

A Universidade Europeia, o IADE – Universidade Europeia e o IPAM, instituições da Laureate International Universities, vão continuar a apostar numa oferta de cariz global, totalmente lecionada em inglês, vocacionada para o mercado internacional e assente em parcerias com instituições internacionais de referência como Berkeley e Riverside da Universidade da Califórnia, London School of Economics and Political Science de Londres, PACE University de Nova Iorque, ESCP International Business School de Paris, Kendall College de Chicago ou Media Design School da Nova Zelândia. Neste âmbito, no IPAM, a licenciatura global em Marketing, até agora apenas lecionada no IPAM Porto, vai estar disponível também no IPAM Lisboa, tendo em conta o sucesso no Porto e o crescente interesse por este tipo de programas. Nos Campus da Universidade Europeia, em Carnide e na Lispolis, prossegue também a aposta nas licenciaturas globais em: *Management, Hospitality and Tourism Management*, Gestão de Desporto, em parceria com a Escola Real Madrid, e o mestrado global em *Management*. Por último, no IADE-EU, no Campus de Santos da Universidade Europeia, vão estar disponíveis os programas internacionais *Design Global* e *Games and Apps Development*.



ANA CRISTINA PERDIGÃO
Vice-presidente do Politécnico de Lisboa

CURSOS EM ASSOCIAÇÃO

O Politécnico de Lisboa mantém, para o próximo ano letivo, a aposta numa formação sólida, mas também, diversificada, cuja qualidade se traduz na procura dos estudantes que, no caso dos cursos na área da Comunicação, ultrapassa os 800% das vagas disponíveis. Além da permanente atualização dos cursos, tiramos partido da diversidade existente nas nossas escolas e institutos superiores, fomentando a oferta de cursos, em associação. São exemplo disso, a licenciatura em Ortoprotésia e os mestrados em Análise e Controlo de Riscos para a Saúde e Engenharia Biomédica, que aliam as ciências da Saúde à Engenharia, potenciando o melhor que cada área. É de salientar, na nossa academia, as Escolas Superiores de Dança, Música e Teatro e Cinema, cujo trabalho tem colhido reconhecimento, nomeadamente, este ano, com a nomeação para a competição de Cannes, da curta-metragem "Amor, Avenidas Novas", produzida em contexto escolar, o que dignifica e orgulha a nossa instituição.

FACULDADE de DIREITO UNIVERSIDADE de COIMBRA



2018 2019



1.º CICLO • LICENCIATURAS
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICO-PRIVADA
DIREITO

2.º CICLO • MESTRADOS
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICO-PRIVADA
4 Semestres

DIREITO
4 Semestres

- Ciências Jurídico-Civilísticas
- Ciências Jurídico-Criminais
- Ciências Jurídico-Económicas
- Ciências Jurídico-Empresariais
- Ciências Jurídico-Filosóficas
- Ciências Jurídico-Históricas
- Ciências Jurídico-Políticas

CIÊNCIAS JURÍDICO-FORENSES
3 Semestres

CANDIDATURAS
1 de junho a 13 de julho
24 de agosto a 5 de setembro
15 a 31 de outubro

3.º CICLO • DOUTORAMENTO
DESAFIOS SOCIAIS, INCERTEZA E DIREITO

- Ciências Jurídico-Filosóficas
- Ciências Jurídico-Históricas
- Direito Civil
- Jurídico-Processuais
- Ciências Jurídico-Económicas
- Ciências Jurídico-Empresariais
- Direito Público
- Ciências Jurídico-Criminais

CANDIDATURAS
1 de junho a 13 de julho
24 de agosto a 5 de setembro

Uma Academia,
Uma Faculdade,
Um Mundo.

PÓS-DOUTORAMENTO • INSTITUTO JURÍDICO
CURSO DE JURISPRUDÊNCIA

CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU
NAS SEGUINTE ÁREAS:

- Estudos Europeus
- Direito Biomédico
- Direito da Comunicação
- Direito do Ordenamento, do Urbanismo e do Ambiente
- Direitos Humanos
- Direito da Família
- Direito do Consumo
- Direito Penal Económico e Europeu
- Direito Bancário da Bolsa e dos Seguros
- Direito Público e Regulação
- Direito das Empresas e do Trabalho
- Estudos Notariais e Registais

www.fd.uc.pt

ESPECIAL SAÍDAS PROFISSIONAIS



JOSÉ VERÍSSIMO

Professor de Marketing & Estratégia do ISEG - Universidade de Lisboa

INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO EXECUTIVA

O ISEG é a escola de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa, maior universidade do país com 48 mil alunos distribuídos pelas suas 18 escolas. Com 107 anos de existência e numa rota de internacionalização clara, o ISEG conjuga tradição com inovação em todos os seus vetores de atividade. Na área da formação executiva, o IDEFE tem ofertas formativas para responder às tendências atuais através de cursos abertos de curta e média duração e de cursos à medida das solicitações das organizações. No vasto portefólio da nossa oferta, composta por 28 pós-graduações, destaque, a título de exemplo, a pós-graduação em Gestão Fiscal Avançada, lançada em 2018 e com uma próxima edição já agendada para outubro deste ano. Trata-se de um curso de elevada qualidade em fiscalidade, uma área muito específica, com um corpo docente de três tipos, o que faz realmente a diferença – docentes do ISEG, docentes vindos de uma consultora especializada na área fiscal e docentes da Autoridade Tributária. É claramente uma pós-graduação muito aplicada, muito detalhada e muito prática, destinada a especialistas.

Destaco ainda a pós-graduação em *Data Science & Business Analytics*, que tem como objetivo dotar os seus formandos de competências necessárias para o planeamento, gestão e implementação eficaz de uma solução de *Business Intelligence*. São exemplos de ofertas formativas na área digital os cursos breves de *Social Media Management*, e *Futures, Strategic Design & Innovation* e *Business Innovation & Agility*. Este curso permite, por exemplo, perceber até que ponto a transformação digital influencia as empresas, mas também como alguns modelos (*agile, lean, etc.*) podem ser usados pelas empresas para melhorarem a sua performance. Ainda na área digital, mas com mais horas de contacto, o IDEFE oferece as pós-graduações em *Marketing Digital* e *Competitive Intelligence*. Na área de *soft skills*, estão disponíveis os cursos breves abertos de *Dragon Dreaming, Mindful Leadership Development, Soft Skills & Marketing* Pessoal.



JOSÉ CAMELO GOMES

Vice-reitor da Universidade Portucalense

DOCTORAMENTO EM CIÊNC. EMPRESARIAIS

Vivemos numa sociedade global do conhecimento em que o papel das universidades é cada vez mais fundamental. Investigação, conhecimento, inovação e globalização são necessariamente as condições mínimas de sucesso para as instituições de ensino superior. A aposta estratégica da Universidade Portucalense assenta nestes quatro vetores, pelo que o “core” da formação graduada e não graduada na UPT é essencialmente processual, na perspetiva de transformar conhecimento de ponta, desenvolvido pela própria UPT, em inovação – através de modelos de diagnóstico, modelos de intervenção, e disseminação de boas práticas, sempre numa perspetiva global. A Portucalense considera que a inserção e desenvolvimento dos seus graduados no mercado de trabalho passa, quase obrigatoriamente, pela internacionalização. Idiomas, multiculturalismo, proatividade, criatividade e organização são um conjunto de competências que os programas de formação da Portucalense trabalham intensamente.

Globalização é, no entender da Portucalense, quase a única receita de sucesso e exige formação holística, abrangendo *hard* e *soft skills*, quer na perspetiva da sua aquisição, quer na perspetiva do seu desenvolvimento. Na internacionalização ou globalização, a multiculturalidade e a competência linguística, a par da capacidade de comunicação, da *relationship building* e da empatia, são fatores críticos de sucesso passíveis de ser trabalhados em formação executiva. Ao nível concreto da formação executiva, a UPT lançará no próximo ano letivo um inovador programa de doutoramento em Ciências Empresariais, em parceria com cerca de duas dezenas de grandes empresas estabelecidas em Portugal.



JOSÉ VAREJÃO

Diretor da Faculdade de Economia da Universidade do Porto

INTERNACIONALIZAÇÃO DE CICLOS DE ESTUDO

A Faculdade de Economia do Porto (FEP) é conhecida pela qualidade da formação que proporciona aos seus estudantes e orgulha-se de apresentar uma taxa de empregabilidade elevada e superior à média nacional na mesma área de formação. É por proporcionar uma formação sólida e multidisciplinar que a FEP forma quadros para o topo de qualquer organização, privada ou pública, nacional ou internacional. A Faculdade empenha-se para que os seus estudantes adquiram competências que lhes sejam úteis no mercado de trabalho. Como tal, integrado no processo de acreditação internacional em curso, definiu um conjunto de conhecimentos específicos e competências transversais, em articulação com empresas e *Alumni*, que tem vindo a avaliar periodicamente. É um sistema essencial para continuar a assegurar que os cursos que disponibiliza conferem efetivamente as competências que os estudantes esperam adquirir e os empregadores esperam encontrar.

A FEP aposta no contacto próximo com empresas e outras organizações para proporcionar aos seus estudantes esse contacto desde o primeiro momento, de que são exemplo o programa de visita a empresas e múltiplas iniciativas organizadas pela Escola (caso da *Pool* de Talentos e do FEP *Master's Challenge*), ou pelos diferentes organismos estudantis que acolhe. A internacionalização dos ciclos de estudos e as oportunidades de mobilidade internacional oferecidas aos estudantes de todos os ciclos de estudo são também um ingrediente essencial da formação que a FEP oferece, beneficiando da sua integração na Universidade do Porto e da participação em redes de escolas de Economia e Gestão, como é o caso da rede QTEM.

FORMAÇÃO

UBI divulga apoios sociais “para que ninguém desista do sonho”

Continuar a melhoria das condições de ensino e investigação e contribuir para que todos possam concretizar o sonho de obter um curso superior são três linhas estratégicas da Universidade da Beira Interior (UBI).

Sabe-se que as condições socioeconómicas são um dos principais entraves à conclusão de um curso ou que conduzem ao abandono dos estudos, depois de concluído o ensino secundário. Para combater este problema, a UBI está a reforçar a divulgação do “não desistas”, um programa que explica todos os apoios sociais existentes em termos nacionais (bolsas DGES e bolsas +Superior), bem como as bolsas das autarquias, o Fundo de Apoio Social da UBI, as Bolsas de Mérito +UBI, as bolsas desportivas e

toda a estrutura de alojamento e alimentação dos Serviços de Ação Social da UBI. Esta informação está disponível no site da Internet e as dúvidas podem ser esclarecidas através de uma linha telefónica criada para o efeito.

Segundo a UBI, os estudantes nacionais e internacionais que optarem pela instituição “têm todas as condições para evoluírem cientificamente e em termos pessoais”. A Universidade garante “um ensino de proximidade” e laboratórios em todas as áreas científicas e a uma biblioteca aberta 24h por dia. O ambiente de estudo é complementado com inúmeras atividades culturais, sociais e desportivas oferecidas pela Associação Académica da UBI, campeão Europeia de Futsal em 2017. ●



ISQ lança Automação, Robótica e Controlo Industrial i4.0

O ISQ vai lançar a primeira pós-graduação em Automação, Robótica e Controlo Industrial, que se enquadra na estratégia de promoção da Indústria 4.0.

A formação visa preparar profissionais para conceber e implementar processos de robotização e automatização industrial. “Vivemos numa era de profunda transformação digital e a Indústria 4.0 é uma realidade que se torna possível devido aos avanços tecnológicos ligados à Tecnologia da Informação e à Engenharia”, explica o ISQ.

A pós-graduação destina-se a licenciados em Engenharia Eletrotécnica, Eletrónica e Automação, Controlo e Instrumentação e Eletromecânica,

Técnicos de Manutenção, de Programação Industrial ou de Sistemas Automatizados, Integradores e Instaladores de Sistemas e está prevista começar em novembro.

Segundo informa o ISQ, poderá ser frequentada por detentores de outras licenciaturas ou 12.º ano de escolaridade mediante a apresentação de experiência profissional relevante.

O ISQ irá disponibilizar uma linha de produção e robots didáticos, com todos os meios de controlo, comando e monitorização que servirão de objeto de trabalho e treino ao longo da formação.

O curso vai permitir várias certificações profissionais com reconhecimento nacional e internacional. ●

FCH-Católica aposta na personalização do ensino e na relação com as empresas



NELSON RIBEIRO
Diretor da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa

Com mais de 45 anos de história, a Faculdade de Ciências Humanas (FCH) da Universidade Católica Portuguesa é conhecida pelas altas taxas de empregabilidade dos seus alunos e por uma aposta muito significativa na oferta de cursos diferenciadores em várias áreas das Humanidades e Ciências Sociais.

Qual o valor diferenciador da Faculdade de Ciências Humanas junto dos seus alunos?

Na FCH preocupamo-nos com a formação integral dos nossos alunos. Tal significa que os estudantes aprofundam conhecimentos e desenvolvem competências nas áreas de especialização das suas licenciaturas ou mestrados, e, simultaneamente, desenvolvem um conjunto de competências transversais, que são hoje essenciais no mercado de trabalho e na sociedade, como o pensamento crítico e analítico, competências de liderança, de trabalho em equipa e de comunicação, além de um profundo sentido ético. Outra das marcas distintivas da FCH é a personalização do ensino e o facto de termos um corpo docente altamente qualificado que desenvolve investigação de ponta enquadrada em redes nacionais e internacionais.

Esse valor diferenciador é reconhecido pelo mercado de trabalho?

Sem dúvida que sim, o que se espelha nos altos índices de empregabilidade dos nossos cursos. De acordo com as estatísticas oficiais, as nossas licenciaturas em Comunicação Social e Cultural, Línguas Estrangeiras Aplicadas e Serviço Social são as que têm as menores taxa de desemprego em todo o país, nas respetivas áreas. Para nós este é um indicador muito importante na medida em que comprova o facto de as empresas e as organizações valorizarem os nossos diplomados e, conseqüentemente, a formação que estes recebem na faculdade. No caso dos nossos mestrados temos vários cursos com pleno emprego, o que medimos 6 meses após a sua conclusão.

Existe, então, uma preocupação da própria faculdade em aferir a empregabilidade dos seus alunos...

Sim, existe essa monitorização que é realizada através de inquéritos aos nossos diplomados, mas também via contactos que mantemos regularmente com empresas e organizações parceiras. A FCH é uma faculdade muito aberta ao contacto e ao desenvolvimento de projetos conjuntos com o tecido empresarial, o que nos permite aferir o modo como as nossas formações são percecionadas por parte dos empregadores.

Habitualmente as áreas de Humanidades e Ciências Sociais são vistas como tendo uma menor relação direta com o mercado de trabalho. Parece-lhe então que não deve ser assim?

Não posso efetivamente concordar com esse distanciamento que, em todo o caso, me parece muito mais discursivo do que a prática. Cada vez mais as empresas sentem que precisam de quadros qualificados formados em diferentes áreas da Humanidades e Ciên-

cias Sociais pois os diplomados nesta macro área possuem habitualmente excelentes capacidades de análise crítica e de inovação. Não é por acaso que as maiores empresas tecnológicas são das que mais empregam diplomados em cursos de Humanidades.

Nos últimos anos muitas universidades têm apostado em oferecer experiências internacionais aos seus alunos. Isso também acontece na FCH?

A FCH é hoje uma faculdade internacional. Temos a estudar conosco alunos de mais de 20 nacionalidades, oriundos de toda a Europa, dos Estados Unidos da América, da América Latina, da China e de muitos outros países asiáticos. Paralelamente, os nossos estudantes têm acesso a programas de mobilidade que lhes permitem estudar um semestre ou um ano em largas dezenas de universidades parceiras na Europa, na Ásia, no Brasil e noutros países da América Latina e dos Estados Unidos. A partir do próximo ano alargámos a nossa relação de parceria com universidades americanas na área das Ciências da Comunicação. Além dos nossos alunos de Mestrado também os alunos de Licenciatura poderão estudar um semestre nos Estados Unidos ao abrigo do programa Global Scholar.

Fez agora referência aos Mestrados. Continuam a estar bem posicionados em rankings internacionais?

Temos vários mestrados com um excelente reconhecimento internacional. Destaco o Mestrado em Estudos de Cultura que, pelo terceiro ano consecutivo, é considerado o melhor do mundo, na área de Arts & Cultural Management, pelo ranking Eduniversal. É um programa muito prestigiado que funciona em articulação com as principais instituições culturais da cidade de Lisboa. Paralelamente, o Mestrado em Ciências da Comunicação está classificado entre

os 25 melhores da Europa na área de Communications e em #21 na área de Marketing. Estes mestrados são procurados por um número crescente de estudantes estrangeiros, provenientes sobretudo da Alemanha e dos países escandinavos. A nossa oferta em mestrados é bastante diversificada e temos um conjunto de mestrados muito inovadores que cruzam várias áreas de saber como o Mestrado em Psicologia do Bem-Estar e Promoção da Saúde, o Mestrado em Psicologia Aplicada à Gestão e Economia, o Mestrado em Estudos Asiáticos e o Mestrado em Ciências da Família. Outros são cursos já muito estabelecidos e com grande reconhecimento nas respetivas áreas, como os mestrados em Serviço Social, Tradução, Ciências da Educação e Filosofia.

E vão lançar novos cursos em 2018/19?

No próximo ano vamos lançar um novo Mestrado em Linguística para Professores de Inglês Língua Estrangeira e uma nova variante no Mestrado em Serviço Social dedicada ao empreendedorismo e à inovação social. Também a Licenciatura em Filosofia, oferecida em regime de blended-learning, vai apresentar um novo plano curricular. Sendo um curso procurado sobretudo por licenciados, que pretendem aprofundar a reflexão filosófica para benefício da sua atividade profissional, passará a ter um conjunto de novas disciplinas dentro das áreas de interesse dos estudantes. Paralelamente, vários dos nossos cursos, tanto de licenciatura como de mestrado, vão oferecer novas unidades curriculares, o que resulta de um esforço contínuo de atualização das nossas formações.



Com o apoio de



OFERTA FORMATIVA

MESTRADOS E DOUTORAMENTOS

ANO LETIVO 2018/2019



FACULDADE DE DIREITO
UNIVERSIDADE DE LISBOA

MESTRADO EM DIREITO E PRÁTICA JURÍDICA

13 especialidades

ESPECIALIDADES

- Ciências Jurídico-Forenses
- Direito da Empresa
- Direito Penal
- Direito Civil
- Direito dos Transportes
- Direito Comercial Internacional
- Direitos Fundamentais
- Direito Administrativo e Administração Pública
- Direito do Ambiente, dos Recursos Naturais e da Energia
- Direito Internacional e Relações Internacionais
- Economia e Políticas Públicas
- Direito Financeiro e Fiscal
- Direito da Concorrência e da Regulação

MESTRADO EM DIREITO E CIÊNCIA JURÍDICA

21 especialidades

ESPECIALIDADES

- Ciências Jurídicas:**
 - Direito Civil
 - Direito Penal e Ciências Criminais
 - Direito Laboral
 - Direito Comercial
 - Direito Bancário e dos Seguros
 - Direito Intelectual
 - Direito Marítimo e Direito do Mar
 - Direito Comercial Internacional
 - Ciências Jurídico-Filosóficas
- Ciências Jurídico-Políticas:**
 - Direito da União Europeia
 - Ciências Jurídico-Políticas
 - Ciências Jurídico-Ambientais
 - Ciências Jurídico-Internacionais
 - Direitos Fundamentais
 - Direito Administrativo
 - Direito Constitucional
- Ciências Jurídico-Económicas:**
 - Direito e Economia
 - Direito Fiscal
 - Direito Financeiro e Económico Global
- Ciências Histórico-Jurídicas:**
 - História do Direito
 - Teoria do Direito

DOUTORAMENTO EM DIREITO

11 especialidades

ESPECIALIDADES

- Ciências Jurídicas:**
 - Ciências Jurídico-Civis
 - Ciências Jurídico-Empresariais
 - Ciências Jurídico-Criminais
- Ciências Jurídico-Políticas:**
 - Ciências Jurídico-Políticas
 - Ciências Jurídico-Internacionais e Europeias
- Ciências Jurídico-Económicas:**
 - Direito e Economia
 - Direito Fiscal
 - Direito Financeiro e Económico Global
- Ciências Histórico-Jurídicas:**
 - História do Direito
 - Teoria do Direito
 - Direito Romano

Para mais informações: posgraduados@fd.ulisboa.pt

CANDIDATURAS*

1ª FASE: 6 de abril até 15 de junho de 2018

2ª FASE: 25 de julho até 17 de agosto de 2018

* Para mais informações: www.fd.ulisboa.pt

Cidade Universitária, Alameda da Universidade, 1649-014 Lisboa – Portugal
Tel. + (351) 217 984 600 – Fax. + (351) 217 984 603 – www.fd.ulisboa.pt